



IGREJA DE CRISTO INTERNACIONAL DE
BRASÍLIA

ESCOLA BÍBLICA



MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XVIII - O FIM DO PROGRAMA DE
PAULO E A CARTA AOS ROMANOS

A SEGUNDA CARTA AOS CORÍNTIOS

Conteúdo

- A segunda carta aos coríntios presente no cânon bíblico difere bastante de I Coríntios.
 - Nela Paulo revela muito da sua vida pessoal e expõe pouca doutrina bíblica.
 - É a carta mais pessoal de Paulo, onde lemos a respeito das suas emoções, desejos, sentimentos, ambições, obrigações e frustrações.

| | | |
|------|---|-------------|
| I. | Cumprimentos | 1:1-2 |
| II. | Explicação da conduta pessoal | 1:3-2:13 |
| III. | Defesa do seu ministério | 2:14-7:4 |
| | A natureza do seu ministério | 2:14-3:18 |
| | A sinceridade do seu ministério | 4:1-6 |
| | A perseverança do seu ministério | 4:7-15 |
| | As perspectivas do seu ministério | 4:16-5:10 |
| | A confirmação do seu ministério | 5:11-19 |
| | Exemplos do seu ministério | 5:20-6:10 |
| | O apelo do seu ministério | 6:11-7:4 |
| IV. | Comentários do efeito da sua carta anterior | 7:5-16 |
| V. | A graça de contribuir | 8:1-9:15 |
| VI. | Defesa pessoal | 10:1-12:13 |
| VII. | Preparação para visita | 12:14-13:10 |
| V. | Conclusão | 13:11-14 |

- A carta pode ser considerada como uma defesa pessoal de Paulo.
- As acusações contra ele advinham do grupo de judaizantes que, tendo surgido nas igrejas da Galácia, se espalharam e contaminaram muitos irmãos nas províncias adjuntas.
- Paulo foi acusado de:
 - agir de acordo com a carne, segundo padrões humanos (10:2);
 - ser corajoso nas suas cartas mas um covarde em pessoa (10:10);
 - não levar a si mesmo a sério, por não ter sido sustentado pela igreja enquanto estava com eles (11:7);
 - não ser um dos apóstolos originais e portanto de não ter autoridade para ensinar (11:5, 12:11-12);
 - não ter recomendações do seu trabalho (3:1);
 - ser orgulhoso (10:8, 15);
 - de ser enganador e um peso (10:16-17);
 - embolsar as ofertas dadas pelos irmãos (8:20-23).
- Há várias passagens clássicas nessa carta.
 - Os capítulos 3 a 5 lidam com a glória da nova aliança: o tesouro incalculável de Deus habitando em seres humanos fracos produz imensa glória a Deus.
 - O capítulo 5 traz a teologia por trás do sacerdócio que os cristãos exercem (I Pedro 2:9).
 - Os capítulos 8 e 9 revelam a graça da qual Deus permitiu que participássemos: as ofertas.
 - A descrição do seu ministério, nos capítulos 10 a 12, nos faz refletir sobre o preço que Paulo pagou na sua vida pessoal para cumprir a missão da qual foi instituído.

A MISSÃO PLANEJADA DE PAULO

- Paulo tinha planos de voltar a Jerusalém com a oferta dedicada aos santos (20:3) somente por um breve período.
- O seu plano era passar por Roma em direção à Espanha (Atos 19:21, Romanos 15:23).
- Em preparação para essa próxima viagem missionária, Paulo escreve a epístola aos romanos.
- Paulo tinha inúmeros amigos em Roma. Ele tinha tentado visitá-los em inúmeras ocasiões, mas tinha sido impedido em cada uma delas (1:13, 15:22).
- A igreja em Roma era composta, em sua maioria, por gentios, uma vez que Paulo, ao se dirigir a eles, os chama de gentios (1:13) e também porque os judeus de Roma não conheciam o movimento, apenas haviam ouvido falar dele (Atos 28:21).
- A origem da igreja em Roma é incerta. Havia judeus de Roma presentes em Jerusalém, durante a festa de Pentecostes, quando a igreja começou (2:10), que podem ter se convertido e retornado com a mensagem de Cristo.
- Áquila e Priscila tinham vindo de Roma (Atos 18:2) e, de acordo com Romanos 16:3, haviam retornado para lá.
- Paulo tinha várias razões para ter um interesse especial por aquela igreja: seu desejo de conhecer a cidade imperial, a necessidade dos cristãos de receberem instrução, seu desejo de impedir o avanço de qualquer movimento judaizante que viesse a se formar lá e o seu desejo de receber suporte dos cristãos de lá no seu caminho para a Espanha.
- Paulo provavelmente também reconhecia o valor estratégico daquela igreja: como todas as estradas levavam a Roma (literalmente), o crescimento e a instrução daquela igreja poderia ser fundamental para a evangelização de todo o império.
- Romanos foi escrita como um substituto ao contato pessoal e como preparação para a futura visita de Paulo àquela igreja.
- Dessa forma, a carta não é dedicada a corrigir erros da igreja, mas sim a ensinar verdades espirituais.

Data e Local

- A carta foi escrita em Corinto ou em Filipo, uma vez que, na carta, ele diz que estava prestes a voltar a Jerusalém (Romanos 15:19, 25 e 26).
- Foi escrita por volta do ano 60 d.C.

Conteúdo

- O tema central da carta de Romanos é o plano de salvação de Deus para o homem.
 - Trata de questões centrais, uma vez que o homem não pode se aproximar de Deus a não ser que siga os métodos estabelecidos por ele.
- A carta pode ser dividida, em termos amplos, da seguinte maneira:
 - logo no primeiro capítulo, o evangelho é apresentado como a solução para os problemas da humanidade, o instrumento que Deus escolheu para salvar o homem da situação caída na qual ele se encontra: “não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego” (1:16). Logo após, Paulo demonstra a situação do homem, para provar que ele precisa desse poder de Deus para salvá-lo. Em particular, nos versículos 18 a 32, Paulo descreve a situação do homem que não busca a Deus;

- no capítulo 2, Paulo estende a lógica do seu pensamento ao homem judeu. Este, mesmo sendo o povo escolhido de Deus, também se afastou dele;
- no terceiro capítulo, Paulo reforça e sumariza a situação de todos os homens, independente de filiação religiosa, diante de Deus: "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (3:23). Uma vez que o homem não tem poder, por si próprio, para se salvar, essa ajuda precisa vir de fora. É aí justamente que entra o poder de Deus, por meio do evangelho, ao qual o homem tem acesso por meio da fé (1:17);
- nos capítulos 4 a 7, Paulo discursa a respeito da justiça de Deus e da relação entre a lei e a graça. Ele demonstra que a justiça vem por meio da fé, e não por meio da lei (ou das boas coisas que fazemos). Em particular, no capítulo 4, Paulo dá o exemplo de Abraão, que foi o pai dos judeus, e que foi justificado por Deus por meio da sua fé, e não por meio das suas obras. Interessantemente, Tiago, no capítulo 2 da sua carta, também dá o exemplo de Abraão, explicando como a sua fé, que o salvou, agia por meio das suas obras, que simplesmente mostravam que a sua fé era verdadeira (Tiago 2:20-24). No capítulo 7, Paulo discursa a respeito de como é tentar viver uma vida que agrada a Deus em mera obediência à Lei: "No íntimo do meu ser tenho prazer na Lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?" (7:22-24)
- o capítulo 8 é uma resposta à pergunta de Paulo no fim do capítulo 7. O coração do evangelho é exposto: Jesus, por meio da sua morte e ressurreição, pagou o preço que o homem nunca poderia ter pago por si próprio e o libertou definitivamente do pecado (8:1-4). Além disso, liberou o poder de Deus, por meio do seu Espírito, para capacitar o homem a viver de uma maneira que o agrada (8:5-17). Paulo fala da glória que temos reservada nos céus e da impossibilidade de qualquer coisa nos afastar do amor de Deus (8:18-39). Ironicamente, a única coisa que pode afastar um cristão de Deus é o próprio cristão. Nenhum acontecimento ou circunstância tem o poder, por si mesmo, de tirar o homem desse relacionamento. O problema não são as circunstâncias, mas a maneira como reagimos a ela. Consequentemente, há sempre uma maneira espiritual de responder às diversas situações que acontecem em nossa vida (8:5-8, I Coríntios 10:13);
- nos capítulos 9 a 11, Paulo discursa a respeito da relação existente entre a justiça de Deus e o seu povo escolhido, os judeus. Em particular, a seguinte pergunta é respondida: Será que Deus, ao estabelecer a salvação a todas as pessoas por meio da fé, invalidou a escolha dos judeus, feita por meio da Lei? A resposta de Paulo é um ressoante "Não"! A salvação dos gentios fazia parte do plano de Deus desde o princípio. A recusa dos judeus em aceitar o plano eterno de Deus, que é por meio da fé, é uma situação temporária, até que se cumpra o propósito de Deus de trazer seus escolhidos para a graça (11:25-32);
- nos capítulos 12 a 14, Paulo fala a respeito do resultado de viver pelo Espírito, o tipo de vida que os cristãos devem levar como resultado de tão grande salvação. Somos chamados a nos sacrificarmos (12:1); não nos amoldarmos ao padrão desse mundo (12:2); sermos humildes (12:3); exercermos os dons que recebemos de Deus (12:6-7); amarmos sinceramente (12:9); sermos zelosos (12:11), etc. Em suma, devemos viver nossas vidas para o Senhor: "Se vivemos, vivemos para o Senhor;

e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor” (14:8);

- nos capítulos 15 e 16, Paulo conclui a carta com seus planos pessoais, seus pedidos de orações e seus cumprimentos.
- Romanos é um ótimo exemplo do poder que a convicção de um homem possui. Paulo foi o apóstolo que mais trabalhou no campo missionário (I Coríntios 15:10).
 - Ele tinha convicção de que o mundo estava perdido e de que Deus havia providenciado uma solução, o evangelho, para o problema da humanidade e de que essa solução era efetiva.
 - Como andam as suas convicções a respeito da perdição do mundo e da solução que Deus providenciou para cada pessoa? Você acredita que o evangelho é efetivo para solucionar os problemas da humanidade?

Avaliação

- Romanos é considerada a carta mais teologicamente completa do Novo Testamento, onde a exposição da verdade cristã é feita de forma mais sistemática.
- Enquanto as outras cartas lidam com problemas controversos nas igrejas, Romanos é uma carta amplamente didática.
- A maioria dos termos técnicos do cristianismo, como justificação, santificação, adoção e propiciação, são provenientes de Romanos.

FIM DA MISSÃO DE PAULO

- Antes de chegar a Jerusalém, Lucas descreve duas paradas de Paulo em Atos 20.
 - A primeira delas foi na cidade de Troas, onde Paulo pregou até a meia-noite e a segunda em Mileto, onde Paulo se despediu dos presbíteros da igreja de Éfeso.
- O resto da viagem de Paulo prosseguiu sem maiores acontecimentos, exceto pelos contínuos avisos que Paulo recebeu para não ir a Jerusalém (21:4, 10-11).
- Quando chegou em Jerusalém, Paulo foi preso e posteriormente levado a julgamento em Roma.
- Com a sua chegada em Jerusalém, terminou a fase mais ativa da carreira de Paulo.
 - Em um pouco menos de uma década, Paulo havia conquistado a liberdade dos gentios do fardo do legalismo.
 - Ele tinha construído uma forte corrente de igrejas desde a Antioquia da Síria e Tarso da Cilícia, passando pela Ásia Menor, Éfeso e Trôade, até a Macedônia, Acaia e Ilírico.
 - Ele havia escolhido e treinado companheiros como Lucas, Timóteo, Tito, Silas e Aristarco que, na sua presença ou ausência, estavam qualificados para continuar o seu trabalho, na linha de II Timóteo 2:2.
 - Ele havia começado uma literatura de cartas que já era considerada como um padrão de fé e de prática cristã.
- Mesmo enfrentando inimigos fortes e amargos por quase todos os lugares por onde passou, ele conseguiu estabelecer a igreja gentia em bases sólidas e formulou a essência da teologia cristã à medida que ela lhe foi revelada pelo Espírito Santo.